

As construções no mundo espiritual

“Não há pedras que caem do céu, porque não céu não existem pedras.” (LAVOISIER)

“O nosso objetivo não é convencer incrédulos, se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio: seria perdermos o nosso tempo.” (ALLAN KARDEC)

Introdução

Esse é um tema que causa longos e intermináveis debates entre os espíritas, pois alguns confrades de forma alguma admitem a existência de construções no mundo espiritual, alegando que “Allan Kardec não disse nada sobre isso”, como se coubesse somente a ele o detalhamento que evidencia as nuances de cada um dos princípios doutrinários.

Ainda que nada pudéssemos encontrar de específico nas obras da Codificação, acreditamos que na mensagem de Mesmer intitulada “Sobre as criações fluídicas”, registrada na **Revista Espírita 1865**, abre-se espaço para a realidade delas. Destacamos o seguinte trecho:

Sim, os objetos procriados instantaneamente pela vontade, que é o mais rico dom do Espírito, **são hauridos nos fluidos semimateriais do corpo chamado perispírito**, dos habitantes da erraticidade. Eis porque, com esses elementos, **podem criar objetos segundo seu desejo**.

O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo. ⁽¹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

¹ KARDEC, *Revista Espírita 1865*, IDE, p. 160.

Ou seja, nas construções do mundo espiritual é utilizada a matéria fluídica própria desse plano, tal e qual nós encarnados usamos a matéria grosseira para as que elaboramos no plano terreno.

A nosso ver, dentro do contexto, a informação de que “O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino do além-túmulo”, o Espírito Mesmer está afirmando de forma simbólica sobre a realidade das construções no mundo espiritual.

Na obra **Raymond: Uma Prova da Existência da Alma**, o físico Sir Oliver Lodge (1851-1940), narra vários diálogos que teve com seu filho, morto em setembro de 1915, quando da 1ª guerra mundial. No cap. XX – Explicações e respostas, no tópico “Objeções contra a substância das comunicações”, explica:

No concernente à substância das comunicações recebidas do “outro lado”, a **dificuldade maior é a explicação da semelhança entre as condições do “além” e das da terra**; e surge a pergunta: Como é isso possível? Minha resposta é simples: *provavelmente, por causa da identidade do observador*. Não dogmatizo, mas raciocino que no quantum a personalidade humana permanece a mesma, o seu poder de interpretação será o mesmo que costumava ser aqui. **Em consequência, se interpretamos de certa maneira o nosso mundo material, dessa mesma maneira interpretaremos um mundo etéreo – sempre através de sentidos que apenas diferirão em detalhes.**

O mundo externo, como o percebemos, está na dependência dos nossos poderes de percepção e interpretação. Do mesmo modo um quadro, ou qualquer obra de arte. A coisa em si – seja qual for a significação disto – talvez jamais a conheçamos. **Admito que a proposição constitui uma dificuldade, mas a evidência do ponto vem se firmando desde Swedenborg: o “outro mundo” será sempre representado como extraordinariamente semelhante ao nosso; e embora isto leve ao ceticismo, admito que corresponde a alguma realidade. Esse outro mundo parece consistir na contraparte etérea deste.** Ou melhor: só há um mundo, do qual vemos o aspecto material e eles veem o aspecto imaterial. A razão disto estará na similaridade, ou identidade, do observador. Um sistema nervoso interpreta, ou apresenta ao espírito cada estímulo proveniente do exterior do modo específico ao qual está acostumado, qualquer que seja a natureza real desse estímulo. Uma pancada nos olhos, ou a pressão sobre a retina, é interpretada como luz; a irritação do nervo auditivo é interpretada como som. Quer dizer que só dum modo mais ou menos costumário é que podemos interpretar as coisas. ⁽²⁾

² LODGE, *Raymund: Uma Prova da Existência da Alma*, p. 188-189.

No site da FEB encontramos a seguinte: “De 1901 a 1903 Lodge, como estudioso dos fenômenos espíritas, presidiu a Sociedade de Pesquisas Psíquicas (*Society for Psychical Research*), cargo que tomou a ocupar mais tarde, no ano de 1932.”⁽³⁾ Essa informação é importante para podemos avaliar “o peso” de sua opinião.

É aí que aos sistemáticos negadores cabe, como uma luva, a frase de Lavoisier, que citamos em epígrafe: “Não há pedras que caem do céu, porque não céu não existem pedras.”

Por oportuno, citaremos algumas frases de Allan Kardec (1804-1869) para que fique bem demonstrado que ele jamais se afastou dos fatos:

Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato.⁽⁴⁾ (grifo nosso)

O que caracteriza as deduções de nossa premissa, **é que são baseadas sobre a observação dos fatos**; em segundo lugar, que elas explicam, de maneira racional, o que, sem isso, é inexplicável.⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e **de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.**⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Os fatos são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados. Foi este princípio que serviu de base à Doutrina Espírita, e é o que nos leva a dizer que é uma ciência de observação.⁽⁷⁾ (grifo nosso)

A razão de estarmos citando essas falas do Codificador é para que não reste dúvida alguma de que ele sempre teve os fatos como base para tudo quanto apresentou de explicações relacionadas aos princípios do Espiritismo.

A seguir apresentaremos duas pesquisas que apresentam informações de construções no mundo espiritual.

³ FEB, *Oliver Lodge*, disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/OLiver-Lodger.pdf>

⁴ KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, item VII, p. 27

⁵ KARDEC, *Revista Espírita*, mês fevereiro, artigo “Sobre a loucura espírita”, p. 59.

⁶ KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXIII, item 3, LAKE, p. 360.

⁷ KARDEC, *Revista Espírita 1865*, mês setembro, artigo “Alucinação nos animais”, p. 276.

Pesquisas sobre a crise da morte

Nossa fonte será o italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), autor do livro **A Crise da Morte** (1930), no qual cita trinta casos, dos quais treze relatam construções do mundo espiritual ou oferece informações que nos remetem a elas. Não iremos listá-los aqui, pois já o fizemos no ebook **Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas** ⁽⁸⁾, mas não nos furtaremos à oportunidade de transcrever a fala de Ernesto Bozzano que citamos na Conclusão. Destacamos de sua explicação sobre as cartas-mensagens de Hattie Jordan à irmã Florence, relativo ao Caso VII – fonte *The Consoling Angel* (The Case of Hattie Jordan), autoria do músico Florizel van Reuter, o seguinte trecho:

Conforme fiz observar, essas cartas-mensagens à irmã são com frequência intercaladas por incidentes e **descrições que dizem respeito à própria existência espiritual, os quais correspondem àquilo que muitos desencarnados comunicantes narram, ou seja: que nas primeiras Esferas da existência espiritual encontramos-nos em um ambiente terreno espiritualizado**, com algo de extraordinário. **Por força da potência criadora do pensamento, os desencarnados acabam se encontrando com muita frequência em um ambiente doméstico parecido com o que os acolhia na Terra, preparado pelas entidades mais próximas a eles. A paisagem é etérea, as roupas e a mobília também; mas, como o corpo que reveste o espírito desencarnado também é de natureza etérea, o resultado é uma perfeita relação entre “sujeito” e “objeto”: assim, o ambiente parece absolutamente palpável, como no nosso mundo.**

Além disso, no plano espiritual recebe-se a reconfortante notícia de que **as obras e as atividades realizadas na Terra contam, de qualquer maneira, para o início das obras e atividades a serem desenvolvidas na nova Esfera.** Ali também se aprende que uma existência terrena ociosa, preguiçosa, inútil, é a causa das maiores dificuldades para o progresso espiritual.

A esta altura sou induzido a retomar o tema que mencionei no princípio, dirigindo-me em especial àqueles estudiosos da metapsíquica que, mesmo admitindo – como faz o meu amigo Cesare Vesme – que **as provas cumulativas desse gênero são logicamente conclusivas, em termos da interpretação espírita dos fatos, entretanto obstinam em não reconhecer como verdadeiras – nem mesmo simbolicamente – as narrações dos desencarnados a respeito do ambiente que os acolhe.**

No entanto, eis-nos desta vez diante do caso de uma desencarnada que ao

⁸ SILVA NETO SOBRINHO, *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>

mesmo tempo em que chega a identificar a si mesma fornecendo mais de **300 detalhes pessoais posteriormente comprovados**, *entre uma informação e outra, transmite noções precisas a respeito da vida espiritual e das condições do lugar em que se encontra; informações que concordam totalmente com outras análogas fornecidas por numerosos desencarnados comunicantes.* Muito bom: de acordo com os estudiosos da metapsíquica de que falamos acima (como eu já disse, eles aceitam a existência de autênticos casos de identificação espírita, mas **não dão crédito às mensagens em que são descritas as condições do ambiente espiritual**), tais revelações deveriam ser consideradas como elucubrações antropomórficas do inconsciente dos médiuns. Se nos baseássemos nessa hipótese, **teríamos de concluir que no caso em questão a entidade comunicante era um espírito de desencarnado autêntico, toda vez que transmitia detalhes verídicos a respeito da própria existência terrena, mas transformava-se no mesmo instante em uma efêmera personalidade sonambúlica assim que, entre um detalhe e outro, fornecia informações sobre a própria existência espiritual.** Nós nos questionamos sobre o fato, perguntando se **uma maneira de argumentar como esta deve ser julgada de acordo com a lógica.** Ao contrário, caso os estudiosos da metapsíquica de que estamos falando exigissem uma seleção rigorosíssima das numerosas obras sobre revelações transcendentais – muitas das quais são desvarios onírico-inconscientes facilmente reconhecíveis como tais – eu me declararia plenamente de acordo com eles, acrescentando que o primeiríssimo **critério de seleção a ser adotado deveria ser o de se reconhecer apenas as mensagens transmitidas por entidades de desencarnados que tenham a sua identidade pessoal comprovada, critério que eu me comprometi a seguir no presente trabalho e que cumpri**, em grau superlativo, no caso apresentado acima. Em outras palavras: se, **com base nos 300 detalhes fornecidos, pode-se considerar comprovada a identificação pessoal da desencarnada Hattie Jordan, então deverão ser aceitos como absolutamente normais os detalhes simultaneamente transmitidos por ela sobre as formas de vida espiritual, uma vez que está claro que o primeiro fator da proposição subentende o segundo.** Desse modo, quem não quer admitir o segundo, por uma questão de lógica, deve também negar o primeiro. E aqueles que rejeitam ambos, embora estando sem razão, pelo menos podem justificar o seu ponto de vista apelando para a lógica. Já não seria possível afirmar o mesmo sobre aqueles que aceitam o primeiro e negam o segundo. E com isso encerro o assunto. ⁽⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Julgamos que não será nada fácil desconsiderar os argumentos lógicos e racionais de Ernesto Bozzano a respeito da existência de construções no mundo espiritual. Certamente, que será preciso derrubar tudo o que ele expõe, em sua notável pesquisa, especialmente, quanto a esse caso específico no qual, a nosso ver, apresenta explicação irrefutável a favor delas.

Em seus comentários a respeito do Caso XVI, que Ernesto Bozzano

⁹ BOZZANO, *A Crise de Morte*, p. 47-49.

informa ter extraído do livro *From Four who ar Deat* (De quatro que estão mortos), é mencionado o nome de William Stead (1849-1912), foi escritor e jornalista investigativo, que em resposta ao pedido “Esforce-se até onde lhe for possível para me dar uma ideia desses poderes”, disse:

A percepção dos objetos entre nós não se limita à sua superfície externa. Nós vemos através deles. Assim, por exemplo, **eu vejo você, mas ao mesmo tempo vejo através de você**, enquanto a minha visão penetra nas entranhas da Terra. Se eu conhecesse os nomes das camadas que constituem a crosta terrestre, poderia mencioná-las todas. **Da mesma forma, vejo através do globo terrestre, que para mim não é mais denso do que o véu que produz uma chuva fina na atmosfera.** Da mesma forma eu percebo o seu pensamento e distingo todos os elementos que concorreram para constituí-lo. E não é só; vejo também como ele teve origem em sua mente, e posso seguir em sentido inverso a longa cadeia dos pensamentos que o antecederam, até o germe originário. Chego dessa forma a avaliar a influência exercida por ele e o desenvolvimento ocorrido, bem como a distinguir o seu surgimento em outras mentes que o acolheram. **A minha percepção penetra o que foi, percebe o que é, e vai mais além. projetando-se para o mais longínquo futuro.** Mil anos equivalem a um dia para aquele que pode ver no passado e no futuro simultaneamente. Enfim, cada sequência de pensamentos de um espírito em minha Esfera seria suficiente para ocupar toda uma vida terrena, e nós dispomos de um número ilimitado de tais sequências. Como isso tracei para você um pálido esboço da inimaginável potência do espírito na existência desencarnada... (págs. 175-176).⁽¹⁰⁾

O que queremos chamar a atenção é o fato dos Espíritos enxergarem **através** dos objetos que à nossa percepção são sólidos. Ora, isso é, para nós, ainda algo que fecha bem com essa nota do Codificador, constante da **Revista Espírita 1859**, mês de setembro:

Aquele que, antes de ir habitar um país, estuda-o nos livros, se identifica com os costumes de seus habitantes, sua configuração, seu aspecto, por meio de desenhos, de planos e de descrições, fica menos surpreso, sem dúvida, do que aquele que dele não tem nenhuma ideia; e, **todavia, a realidade mostra-lhe uma multidão de detalhes que ele não havia previsto e que o impressiona. Deve ocorrer o mesmo no mundo dos Espíritos, do qual não podemos compreender todas as maravilhas, porque há coisas que ultrapassam o nosso entendimento.** ⁽¹¹⁾

É muito interessante ver Allan Kardec argumentando o fato de “não

¹⁰ BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 124.

¹¹ KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 245.

podermos compreender todas as maravilhas [do mundo espiritual], porque há coisas que ultrapassam o nosso entendimento” o que, conflita com todos aqueles que, embora não dizem, dão a entender que sabem tudo desse plano da vida, a ponto de negarem, sem terem pesquisado absolutamente nada sobre o tema, a existência de construções no mundo espiritual.

Pesquisa em “cartas consoladoras” pela psicografia de Chico Xavier

O prof. Paulo Rossi Severino (1933-2017) e a Equipe AME-SP empreenderam uma pesquisa em 45 mensagens consoladoras recebidas pelo médium Chico Xavier (1910-2002). Logo no início da obra ***A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu***, Paulo R. Severino, esclarece-nos:

Confesso que, no princípio, via nas cartas-mensagens recebidas por Chico Xavier tão-somente um veículo de consolo e lenitivo aos corações amargurados pela separação física. Entretanto, **com a observação mais acurada dos fatos e a nossa vinculação maior à vala íntima de cada família, constatamos a riqueza de informações que elas veiculam, surgindo, então, o desejo de colaborar com a realização de uma pesquisa baseada nesse valioso manancial de evidências que sugere a sobrevivência do espírito.** Essas evidências refletiam-se, claramente, na emotividade intensa dos familiares do comunicante quando a mensagem era lida pelo médium. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Realmente, no decorrer da leitura dessa obra qualquer pessoa ficará impressionada com a riqueza de detalhes que surgem nas mensagens e o consolo que proporcionaram aos familiares, muitos dos quais inconsolados em razão da morte do ente querido.

O Prefácio da obra foi assinado por Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), escritor e pesquisador de assuntos paranormais, que informa ao leitor:

Quem compulsar o livro de Paulo Rossi Severino e seus colegas, irá observar que não se trata de uma simples coletânea de fatos colhidos sem preocupação outra que a de reportá-los. Não, não é isso. Os episódios foram sem dúvida fielmente relatados, mas **o tutor e seus companheiros não agiram somente como meros repórteres e sim como legítimos cientistas, pesquisadores cuidadosos, imparciais e honestos.**

¹² SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 11-12.

Paulo Rossi Severino seguiu cuidadosamente um inteligente e meticuloso plano para a consecução desta pesquisa. Os questionários habilmente preparados por ele e seus colegas propiciaram **a coleta inteligente de dados importantes que, posteriormente, possibilitaram uma análise comparativa, em computador,** revelando detalhes de grande interesse e objetividade acerca dos fatos levantados meticulosamente pelo autor.

A história das ciências está repleta de exemplos de investigadores inatos que, sem ostentarem títulos acadêmicos, figuram na lista dos grandes cientistas do mundo. [...]. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Bom aí temos a opinião de alguém que tem *expertise* em pesquisa, razão pela deve ser levada em consideração.

No cap. V – Metodologia da parte I, encontramos a seguinte explicação dos autores:

Amadurecida a ideia de uma pesquisa, **procuramos estabelecer os critérios para apurar a autenticidade de cada mensagem.**

Para a coleta e posterior avaliação dos dados foi elaborado um questionário experimental, formulado pelas Dras. Maria Julia de Moraes Prieto Peres e Marlene Rossi Severino Nobre. Saímos a campo, aplicando esse instrumento de pesquisa. Utilizamos o método de entrevista direta com duração média de três horas, colhendo os testemunhos das pessoas envolvidas em cada caso. O próprio método aperfeiçoou-os questionários. Procuramos manter a isenção necessária na aplicação dos mesmos. Quando solicitados, auxiliávamos no preenchimento dos formulários, mas as pessoas ficavam muito à vontade para falarem das notícias recebidas e de sua autenticidade. **Procuramos, também, documentar os depoimentos, anexando fotos, xerocópias de mensagens originais e elementos comprobatórios das peculiaridades da personalidade comunicante, tais como linguajar, expressões usuais e até mesmo documentos com assinatura.**

Assim, cada caso forma um processo, cujo conteúdo registra as evidências do *modus vivendi* do comunicante e possibilita que se lhe trace um perfil com inquestionável nitidez. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

É importante que o leitor tenha conhecimento da metodologia utilizada na pesquisa.

Avancemos para citar alguns trechos dos tópicos do cap. II – Reflexões

¹³ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 5.

¹⁴ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 27.

sobre os dados da pesquisa, da Parte II, onde são comentados os dados colhidos da pesquisa:

1º) [Introdução]

A distribuição geográfica do domicílio dos informantes é um dado importante a ser considerado na pesquisa. Temos 37 casos pesquisados no Estado de São Paulo, três em Goiás, um em Minas Gerais, dois no Paraná, um no Rio de Janeiro e um no Mato Grosso do Sul.

O maior volume de entrevistas verificou-se no Estado de São Paulo pela facilidade de acesso ao campo de trabalho, uma vez que o pesquisador reside na capital daquele estado. A amostragem dos outros estados, oito casos ao todo, reforça a autenticidade e a amplitude das respostas mediúnicas.

Houve 100% de acerto nos dados contidos nas mensagens dirigidas a famílias que habitam regiões distantes deste país continental. Esse dado reforça a dificuldade de explicar as cartas por fraude, percepção extra-sensorial ou mesmo por criptominésia, conforme análise feita pelo pesquisador de campo na primeira parte desta obra. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

2º) Religião

Se compararmos os itens A.2 e B.8 dos dados estatísticos da pesquisa, temos a possibilidade de confrontar a religião do informante e a do comunicante.

Cerca de 44,4% dos informantes são católicos e 48,9% espíritas, enquanto que **62,2% dos espíritos comunicantes são católicos** e 20% são espíritas. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

3º) Recepção de parentes e amigos desencarnados

Em 100% dos casos, registra-se a presença de parentes e amigos desencarnados no limiar do outro mundo. Formam **uma espécie de comissão de recepção** e constituem importantes elos de ligação entre os dois planos, quer aliviando o impacto das separações dolorosas, através do amparo afetivo, quer **auxiliando no tratamento espiritual de que ainda têm necessidade (44,4%) nas instituições de restauração existentes em outras dimensões da vida.**

A citação dos nomes desses parentes e amigos confere grande autenticidade às cartas-mensagens. Em 68,9% destas, são referidos de um a três parentes e/ou amigos desencarnados, em 13,3% de quatro a seis e em 11,1% mais de seis. **Em cálculo aproximado, as 45 mensagens contêm mais de uma centena de nomes citados.** Esse dado ganha maior força quando se compara com o item 30 da pesquisa, neste, 93,3% dos informantes declaram que não conheciam o médium antes do óbito do comunicante. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

¹⁵ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 267.

¹⁶ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 267-268.

4º) Relatos da vida espiritual

O item B.33 dos dados da pesquisa revelou que **44,4% dos comunicantes estão em tratamento no mundo espiritual**. É natural, portanto, que **muitos (31,1%) tenham descrito instituições onde estão recebendo assistência médica e cuidados de enfermagem**.

[...].

Logo depois do tratamento, refere-se aos estudos e ao trabalho aos quais está se adaptando gradualmente.

Muitos comunicantes referem-se a esse sono profundo que os envolve no momento da morte e prossegue por um lapso de tempo que não sabem precisar. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

5º) Cidades e atividades no mundo espiritual

Andréa Lodi (caso nº 25) faleceu aos nove anos de idade em um acidente de carro. Na carta conta aos pais: “Sei que estou melhor e com o apoio do meu avô Sílvio **estou num grande colégio cercado de jardins**”. Esclarece que seus professores são espíritos dedicados e que amam os alunos como se fossem seus próprios filhos.

Izídio Inácio da Silva (caso nº 16) escreve aos pais: “**Aqui, temos atividades e mais atividades**, não temos tanto ‘soçaité’ mas cultivamos reuniões fraternas com muita esperança e muitos planos de melhora crescente”.

Luiz Adamo Nucci (caso nº 24) fala de seus projetos para o novo domicílio: “... acredito que as criaturas mais tarde vão possuir aparelhos para transporte pessoal através do espaço e, se eu puder, quero trabalhar aqui nesses planos, porque **estamos num mundo em que os inventos nascem dos espíritos sábios em pensamentos de luz**.” Como se observa, o amor pelo desenho e pela engrenagem, manifesto em sua curta existência física, permanece o mesmo, imprimindo novos rumos aos seus estudos e atividades na vida imperecível.

Vera Cruz Leitão Bertoni (caso nº 7) **refere-se ao lar de São Francisco de Assis** onde se encontra. Quando na vida terrena, ela demonstrara particular afeto pela obra dos irmãos franciscanos.

Heitor Alencar Furtado (caso nº 37) **faz também novos planos com muitas atividades nas novas paragens**: “Perdi o meu mandato provável na Câmara, mas não deixo de estar numa instituição nova, na qual os oradores, ou representantes de ‘ideias renovadoras’ que os animam, falam o que querem e como querem. Isso aqui nos cheira também à libertação e, pela mostra, já sei que disporei brevemente de muito pano para colaborar na renovação da vestimenta de nossa vida comunitária”.

Roberto Muszkat (caso nº 33) **descreve com maiores detalhes a cidade em que se encontra na outra dimensão da vida**: “Vim a saber então que me achava em Erets Israel, ou Terra do Renascimento, cuja beleza é indescritível. **Ali,**

¹⁷ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 269.

¹⁸ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 275.

naquela província do Espaço Terrestre, se erguia uma outra cidade luminosa dos Profetas. Os que choraram no mundo, os que sofreram torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à vitória do Eterno e Único Criador da Vida operam repousando ou descansam trabalhando pela edificação da humanidade nova”.

O comunicante lembra que outras nações possuem também cidades como essa nas esferas que cercam o Planeta. Roberto está particularmente feliz em comungar com milhões de outros corações a mesma crença no Pai Único. ⁽¹⁹⁾

A confirmação da autenticidade das comunicações, constatada pelo prof. Paulo R. Severino e Equipe AME-SP, não oferece “brecha” para considerarmos como inautênticas as informações sobre hospitais ou estabelecimento correlato e as sobre cidades.

Conclusão

Entendemos perfeitamente a dificuldade de certas pessoas em compreender algo que não conhece e por isso ficam sem parâmetro para aceitá-lo. Albert Einstein (1879-1955), físico alemão, bem disse que “Tudo aquilo que o homem ignora não existe para ele. Por isso o universo de cada um, se resume ao tamanho do seu saber.” ⁽²⁰⁾

Por outro lado, em alguns casos que fica bem evidente quanto a posição de alguns que negam essa realidade agem de forma bem semelhante à de fanáticos religiosos que nada aceitam “fora da Bíblia”.

Entre os argumentos contrários sempre surge a alegação de que esses relatos são produto de crenças que os indivíduos possuíam quando vivos. Mas, será isso uma verdade? Vejamos este quadro inserido no cap. II – Reflexões sobre os dados de pesquisa, Parte II de ***A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*** ⁽²¹⁾:

¹⁹ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 276-277.

²⁰ PINTEREST, *Frases de Albert Einstein*, disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/584482857886095702/>

²¹ SEVERINO e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*, p. 281.

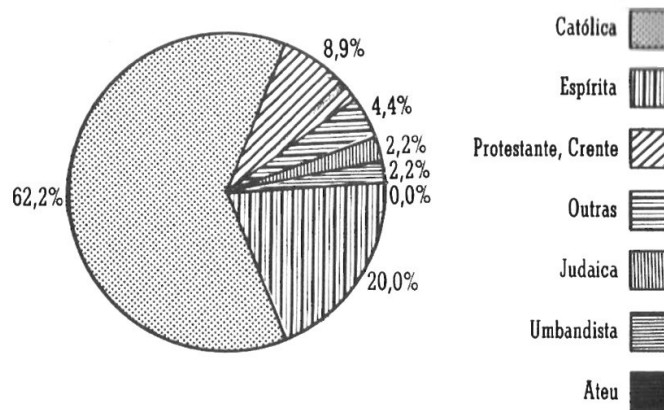


Fig. 5 RELIGIÃO DO COMUNICANTE

Se fosse verdade essa alegação, então os comunicantes que professavam o catolicismo e o protestantismo (62,2% + 8,9% = 71,1%) relatariam coisas ligadas às suas crenças - purgatório e inferno -, jamais construções como hospitais e outras. Ademais, também com relação aos espíritas (20%) deveria provar que todos tenham lido obras que relatam construções no mundo espiritual. A coisa mais fácil do mundo é negar algo, porém, o que o negador não consegue é fazer uma pesquisa séria que venha sustentar a sua opinião.

Vale a pena citar o último parágrafo do Prefácio da obra ***A Crise da Morte***, assinado pelo próprio autor:

Passando para a exposição dos casos citarei, antes de mais nada, alguns episódios extraídos de obras dos primeiros pesquisadores, a fim de deixar bem claro que desde os primórdios do movimento espiritualista já se conseguiam mensagens mediúnicas em que eram descritos o ambiente e a existência espirituais em termos idênticos aos que se conseguem hoje em dia, e isso apesar de **a mentalidade dos médiuns da época ser dominada pelas concepções tradicionais a respeito do paraíso e do inferno e, conseqüentemente, de estar bem longe de alimentar expectativas de receber mensagens de desencarnados que afirmassem que o mundo espiritual era o mundo terreno espiritualizado.** ⁽²²⁾ (grifo nosso)

Se as “concepções tradicionais a respeito de paraíso e do inferno”, nos primórdios do movimento espiritualista, dominava a mentalidade dos médiuns, e justo não os responsabilizar de “aparecer” nos relatos a existência de um

²² BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 10-11.

mundo espiritual como sendo um mundo terreno espiritualizado.

É interessante este trecho do diálogo com Jim Nolan registrado no Caso III, cuja fonte foi a obra do Dr. N. Wolfe, *Startling facts in modern Spiritualism*:

“P. – Conte para nós as suas primeiras impressões no mundo espiritual.

R. – Eu estava para dizer que os meus bons amigos soldados não mais me deixaram desde o momento em que desencarnei até quando fiz a minha entrada no mundo espiritual, no qual eu tinha avós, irmãos e irmãs, que, porém, não vieram ao meu encontro para me acolher quando morri. **Quando entrei em ambiente espiritual, parecia-me estar passeando em terreno sólido, e vi uma velha vir ao meu encontro.** Ela me dirigiu a palavra: 'Jim, então você veio até nós?' Olhei para ela atentamente, e exclamei: 'Oh! Vovó, é você?' 'Eu mesma, querido Jim. Venha comigo'. E me conduziu para longe, à sua morada. Ali chegando, disse-me que eu tinha de descansar e dormir. Deitei, e adormeci por longo tempo...

P. – A morada de que fala tinha a aparência de uma casa?

R. – Mas claro. No mundo dos espíritos existe a força do pensamento, com a qual é possível criar todas as comodidades que se deseja.”

Eis o primeiro parágrafo do comentário de Ernesto Bozzano a respeito desse caso:

Esta última informação, que no caso em análise remonta a oitenta anos, não é apenas um dos detalhes fundamentais em que todos os espíritos são unânimes em afirmar, como também a chave com que se explicam, se resolvem, se justificam todas as informações e as descrições, aparentemente absurdas, incríveis, ridículas, fornecidas pelos espíritos que se comunicam falando a respeito da sua estada espiritual. Em outros trabalhos que elaborei a esse respeito, já tive oportunidade de me deter longamente acerca desse tema de extrema importância; por isso, vou me limitar, desta vez, a falar sobre ele apenas o estritamente necessário.

Lembrarei que essa grande verdade que nos foi revelada pelos espíritos comunicantes pode resolver um acúmulo enorme de perplexidades teóricas, determinadas pelas informações fornecidas por estes acerca do mundo espiritual, das formas que revestem os espíritos e das modalidades da sua existência **(todas as informações apontam para uma reprodução exata das formas de existência terrena espiritualizada, do plano terreno, da humanidade terrena, das formas de existência terrena)** ⁽²³⁾. **Essa grande verdade**, capaz de resolver todos os enigmas teóricos em questão, e que se baseia na potência criadora do pensamento em ambiente espiritual, **é confirmada de maneira impressionante, com base nos fatos, em ambiente terreno, e isso em**

²³ Na tradução que estamos usando, este trecho está incompreensível, razão pela qual, recorreremos ao original em italiano, onde lemos: *“tutti ragguagli che risultano una riproduzione esatta, per quanto spiritualizzata, dell'ambiente terreno, dell'umanità terrena, delle modalità di esistenza terrene.”* Traduzindo pelo Google Tradutor, temos: *“todas as informações que resulta numa reprodução exata, ainda que espiritualizada, do ambiente terreno, da humanidade terrena, dos modos de existência terrenos”*.

consequência da circunstância de que o pensamento e a vontade, mesmo na existência encarnada, mostram-se capazes de criar e dar formas concretas às coisas pensadas e desejadas, assim como nos é informado o que acontece em ambiente espiritual, ainda que na Terra o fenômeno realize-se exclusivamente no caso de sensitivos especiais. Refiro-me com isso aos fenômenos maravilhosos da ‘fotografia do pensamento’ e da ‘ideoplastia’, aos quais dediquei em 1926-1927 uma longa monografia ⁽²⁴⁾, onde são demonstradas, com fatos, a sua realidade incontestável e a sua portentosa eficiência. Assim, **deve-se concluir que já no mundo dos vivos o pensamento e a vontade revelam o poder de se tornarem concretos**, manifestando-se em formas mais ou menos substanciais e permanentes, ainda que isso ocorra *sem finalidade* na existência encarnada e aconteça apenas com sensitivos em condições fisiológicas um pouco anormais, que correspondem a estados mais ou menos avançados de desencarnação do espírito. Nesta última situação, tal poder não será mais incipiente e transitório, mas total e definitivo, quando as faculdades em questão serão exercidas com plena eficiência, e desta vez de forma *normal, prática e útil*. É isso mesmo o que afirmam as personalidades dos desencarnados comunicantes: assim será preciso reconhecer que as revelações transcendentais sobre as formas de existência espiritual confirmam, *a posteriori*, aquilo que *a priori* foi preciso logicamente supor, com base na descoberta de que o pensamento e a vontade são forças maravilhosas capazes de criar e organizar, mas que eram exercitadas de forma esporádica e sem finalidade na Terra.

Observe ainda que a outra circunstância das entidades encarnadas que afirmam que **tais condições de vida espiritual são transitórias e dizem respeito apenas à Esfera mais próxima do mundo terreno, isto é, àquela destinada a receber os espíritos recém-chegados**, não vale apenas para justificar plenamente tais condições da existência, mas demonstra principalmente a sua providencial razão de ser. Em outras palavras: **considere-se que desolação e desorientamento sentiriam os espíritos, em sua grande maioria, caso assim que ocorresse a crise do transpasse se vissem bruscamente despojados da forma humana e se encontrassem em um plano espiritual radicalmente diferente do lugar onde se plasmou a sua individualidade, e ao qual estavam ligados por uma delicadíssima trama de sentimentos – afetos, paixões, aspirações – a ponto de esta trama não poder ser rompida de repente sem levá-los ao desespero, e onde sobretudo se encontrava o ambiente familiar de cada um deles, constituído por uma soma fantástica de pequenas e grandes satisfações, temporais e espirituais. concorriam cumulativamente para criar aquilo que se chama ‘alegria de viver’**. Caso se reflita sobre tudo isso, **será preciso reconhecer que parece racional e providencial que, entre a existência encarnada e a de ‘puros espíritos’, venha a se interpor um ciclo de existência preparatória**, que serve para conciliar natureza por demais terrena do espírito desencarnado com natureza por demais transcendental da existência espiritual propriamente dita. Para isso proveria maravilhosamente a potência criadora do pensamento, que permitiria ao espírito, julgando-se ainda em forma humana, reencontrar-se desta mesma forma; e acreditando estar vestido, ver-se coberto de roupas que, apesar de *etéreas*, pareceriam materiais para o desencarnado, como

²⁴ Nota da transcrição: Ernesto Bozzano, “*Pensiero Volontà forze plasticizzanti e organizzanti*”, publicada em sete capítulos em *Luce e Ombra*, anos 1926 e 1927, pág. 69 ao todo.

as vestimentas terrenas. **No mundo espiritual ele reencontraria também um ambiente e uma casa correspondentes aos próprios hábitos da Terra – morada preparada para ele pelos familiares que o precederam na existência espiritual.** Como se viu, no caso exposto acima, a avó do desencarnado teria assumido a tarefa de guiar o neto até a morada destinada a acolhê-lo. A esse respeito deve-se observar que, quando o espírito comunicante conta ter visto uma velha vir ao seu encontro, **deve-se entender que a velha avó havia readquirido temporariamente a antiga forma terrena para ser reconhecida.** ⁽²⁵⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Quantas informações preciosas encontramos em ***A Crise da Morte***, eis mais uma que consta nos comentários de Ernesto Bozzano sobre o caso VI, onde A. H. Stockwell, sob o pseudônimo de Amicus transmite vários ensinamentos, conforme mencionado em nosso ebook ***Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritas:***

“A esta altura, é aconselhável eu mencionar a natureza da substância usada para as construções ou para as criações no plano espiritual, bem como os métodos empregados, e o modo pelo qual são utilizados. O nosso é o mundo do pensamento, e todas as coisas podem nele ser vistas. **Elas são a ele tangíveis, utilizáveis: são criações do pensamento.** O nosso corpo espiritual é uma criação substancial do pensamento, e a partir do nosso próprio corpo, sem detrimento nenhum para a nossa individualidade, nós exteriorizamos aquilo que se exige para exercitar a nossa atividade objetiva. **À nossa volta assumem forma as criações do nosso pensamento, as quais se fundem e se harmonizam com as criações do pensamento dos outros. Algumas dessas criações são exteriorizações inconscientes do pensamento espiritual, enquanto outras, ao contrário, nascem da força criadora do pensamento dirigida pela vontade, com objetivos determinados.** Nós somos seres constituídos de pensamento, existentes em um mundo criado pelo pensamento, e tudo o que desejamos, bem como tudo o que operamos, o fazemos pelo dinamismo do pensamento. **Naturalmente para quem está vivendo na esfera terrena tão radicalmente diferente da nossa compreender isso ou mesmo simplesmente acreditar nessas nossas revelações é uma tarefa árdua.** No entanto, garanto a você que os processos funcionais implícitos naquilo que lhe descrevi são muito simples, muito naturais e estupendamente eficazes. Esses ensinamentos espirituais, que somente agora começam a ser ministrados aos vivos, resultam em uma das 'muitas coisas' a respeito das quais Jesus Cristo afirmou: que 'a Sua geração e os Seus tempos não estavam maduros para recebê-las'... ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Entendemos que os argumentos de Ernesto Bozzano são lógicos e

²⁵ BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 20-23.

²⁶ BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 40-41.

racionais, que só não convencem aqueles que não querem ser convencidos. E aqui é oportuno lembrar de Søren Kierkegaard (1813-1855), filósofo e teólogo dinamarquês, a seguinte frase: “Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade.”

Os pesquisadores Dr. Karlis Osis (1917-1997) e Dr. Erlendur Haraldsson (1931-2020), autores de ***O Que Eles Viram... no Limiar da Morte*** (1977), contrapõem a opinião de certas pessoas afirmando que “não podemos aceitar nem rejeitar *a priori* os relatos dos pacientes sem primeiramente os termos examinado minuciosamente por meio de métodos científicos provados.”⁽²⁷⁾ e um pouco mais à frente, completa:

As crenças, contudo, podem ser racionais ou irracionais, segundo têm ou não fundamentos lógicos. **A simples opinião tem pouco peso, e isto seja qual for o número de pessoas que a aceitam ou seja qual for a autoridade que a emite** (arcebispo ou Faculdade de Medicina). **O verdadeiro conhecimento é muito mais difícil de conquistar do que as opiniões ou as convicções; deve basear-se numa observação lúcida da realidade. A crença racional tem por base o conhecimento, os factos. Nasce das experiências que passaram pelo crivo da análise lógica e, na medida do possível, da investigação científica.**⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

Observe, caro leitor, que na opinião dos autores “os factos” é que dão origem ao conhecimento, após passarem “pelo crivo da análise lógica e, na medida do possível, da investigação científica” até parece que é uma fala de Allan Kardec.

Mas é preciso que os negadores abram a sua mente para ver que há informações totalmente confiáveis que nos remetem à realidade de construções no mundo espiritual, incluindo as provenientes de pessoas que passaram por uma EQM, conforme se poderá facilmente comprovar em qualquer obra com pesquisa desse fenômeno.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

²⁷ OSIS e HARALDSSON, *Que Eles Viram... no Limiar da Morte*, p. 17.

²⁸ OSIS e HARALDSSON, *Que Eles Viram... no Limiar da Morte*, p. 18.

Nov/2023.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

BOZZANO, E. *A Crise da Morte*. São Paulo: Maltese, 1991.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo: LAKE, 2003.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

LODGE, O. *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*. São Paulo: Lake, 2012.

OSIS, K. e HARALDSSON, E. *Que Eles Viram... no Limiar da Morte*. Portugal: Publicações Europa-América, 1982 (?).

SEVERINO, P. R. e EQUIPE AME-SP, *A Vida Triunfa: Pesquisa Sobre Mensagens que Chico Xavier Recebeu*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1992.

Internet:

FEB, *Oliver Lodge*, disponível em:

<https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/OLiver-Lodger.pdf>

PINTEREST, *Frase Albert Einstein*, disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/584482857886095702/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Colônias Espirituais X Dogmatismo de Espíritos*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>. Acesso em: 16 nov. 2023.